

## Lucro do Itaú atinge R\$ 22,6 bilhões no semestre às custas de demissões e fechamento de agências



O Itaú Unibanco obteve um lucro líquido gerencial de R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre de 2025, resultado 14,1% superior ao registrado no mesmo período de 2024 e 3,4% maior em relação ao trimestre anterior. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio anualizado (ROE), no Brasil, foi de 23,9%, com crescimento de 0,9 ponto percentual em doze meses.

Esse desempenho financeiro robusto foi impulsionado pelo aumento da margem financeira com clientes (+14,7%), resultado de uma carteira de crédito mais rentável, maior remuneração do capital de giro próprio e melhores margens com passivos.

Apesar do lucro bilionário e da queda na inadimplência para 1,9% (redução de 0,8 p.p.), assim como na provisão para devedores duvidosos (PDD), que caiu 8,7%, o Itaú manteve sua política de cortes. A holding fechou 518 postos de trabalho em doze meses, sendo 504 deles apenas no segundo trimestre deste ano. O número total de empregados caiu para 85.775 no país. No mesmo período, foram encerradas 223 agências físicas.

O banco também registrou queda de 3% na receita com prestação de serviços e tarifas bancárias, que totalizou R\$ 23,7 bilhões no semestre. Já as despesas de pessoal, incluindo a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), cresceram 10,4%, alcançando R\$ 16,5 bilhões. A cobertura dessas despesas pelas receitas com tarifas foi de 143,6%.

Apesar dos cortes, a base de clientes do banco cresceu em 665 mil no semestre, totalizando 99,9 milhões de pessoas. O aumento da clientela, no entanto, não se traduziu em mais empregos nem em melhores condições de atendimento.

Para a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, Valeska Pincovai, o resultado escancara que não há justificativa para o banco seguir cortando postos de trabalho e fechando unidades. “Com esse lucro, o banco não tem nenhuma justificativa para seguir fechando agências e diminuindo postos de trabalho. Isso aumenta o número de desempregados e deixa a população que não tem acesso à tecnologia sem atendimento algum. As agências são fechadas, e o atendimento aos aposentados é precário, pois são obrigados a se deslocar quilômetros até outra unidade.

O banco lucra como nunca, mas não cumpre seu papel social. Banco é concessão pública e precisa garantir atendimento digno à população”, afirma Valeska.